

AS ESTRATÉGIAS DE SUBSISTÊNCIA DE MIGRANTES BRAGANTINOS EM MARUDÁ

Petrônio Lauro Teixeira Potiguar Júnior

As transformações sócio-econômicas ocorridas em áreas pesqueiras, especificamente na zona do Salgado, litoral paraense, como a construções de rodovias, expansão do turismo, dentre outros fatores, têm colaborado para que os pescadores venham a se organizar no sentido de redefinir suas estratégias de subsistência, ações que objetivam alternativas de sobrevivência, seja de forma individual ou em grupo, para o sustento da vida humana, sendo uma delas a migração, na busca da melhoria de vida econômica, saúde e educação. O objetivo deste trabalho é descrever quais as estratégias de subsistência viabilizada pelos pescadores migrantes bragantinos residentes em Marudá e a inserção de seu grupo doméstico nas atividades cotidianas, ligadas à pesca e à demanda do turismo. A metodologia utilizada foi a observação direta, e as técnicas foram conversas informais (algumas gravadas); aplicação de formulários e registro fotográficos. Para a vila de Marudá, Marapanim/Pa, o deslocamento de pescadores vem se verificando há anos, conforme alguns estudos realizados na área desde a década de 70. O área da pesquisa foi o bairro do "Sossego" em Marudá, local de moradia da maioria dos migrantes. Entre os municípios paraenses com maior contingente migratório na vila, está a população Bragantina, nordeste do Pará, onde eles redefinem suas estratégias de subsistência. Neste contexto, o grupo doméstico e a relação de parentesco, são fundamentais para sua reprodução e reorganização das atividades ligadas a pesca (Curral, Rede), nas coletas em geral (Siri, Sarnambi, Mexilhão, Caranguejo e Camarão) e das atividades oriundas do turismo (Caseiro, Carpinteiro, Pedreiro e etc.).

Orientadora: Lourdes Gonçalves Furtado, Departamento de Ciências Humanas.

Vigência da bolsa: agosto de 1997 a julho de 1998.